

Ultrarricos do G20 elevaram riqueza em 45% em quatro décadas

Enquanto isso, impostos sobre a renda caíram. Rendimento da parcela 1% mais rica equivale a nove vezes o PIB do Brasil

JULIANA CASIM
E RENATO VASCONCELOS
economa | g1.com.br

O rendimento total do 1% mais rico dos países do G20 aumentou 45% nas últimas quatro décadas, enquanto a carga de impostos sobre renda para essa parcela abastada diminuiu. A informação consta em relatório da Oxfam divulgado ontem. O estudo mostra que, em 40 anos, os impostos sobre a riqueza do grupo cairam em cerca de um terço.

De acordo com o relatório, a renda dessa mesma população 1% mais rica já alcança patamar equivalente a nove vezes o valor do PIB do Brasil. Em 2022, aqueles que ocupam o topo da pirâmide econômica do G20 tiveram rendimentos totais de US\$ 18 trilhões (cerca de R\$ 90 trilhões). No mesmo ano, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro foi de R\$ 10,1 trilhões, segundo IBGE.

A divulgação da pesquisa da Oxfam acontece às vésperas de encontro, em São

Paulo, que vai reunir ministros das Finanças e chefes de bancos centrais do G20. Maitê Gauto, gerente de programas da Oxfam Brasil, destaca que a queda na tributação de riqueza, observada no grupo, teve como um dos efeitos colaterais a ampliação da distância dos super-ricos para os mais pobres, aumentando a desigualdade.

— Os percentuais de taxa-ção diminuíram em razão de mudanças tributárias internas e também por causa do crescimento dessa riqueza. A atualização de normas de taxa-ção não acompanhou o percentual e a velocidade de aumento dessa riqueza. Essas normas teriam que ser atualizadas justamente para que essa distância entre o 1% mais rico e os miseráveis diminuísse.

TAXAÇÃO DO CONSUMO

A pesquisa da Oxfam também indica que os países do G20 arrecadam o equivalente a quatro vezes com impostos com a tributação de consumo do que com a tributa-

ção de riqueza. Para cada dólar arrecadado pelas nações do grupo, oito centavos vêm de impostos sobre a riqueza, enquanto 32 centavos são fruto da arrecadação de bens e serviços (consumo).

— Isso mostra que vivemos em uma dinâmica em que os sistemas fiscais de taxa-ção reforçam uma situação de desigualdade ao não garantir que quem ganha mais pague mais. O peso da arrecadação é distribuído no conjunto da população, porque as principais fontes de receita são produtos e serviços — acrescenta a gerente de programas da Oxfam Brasil.

A estimativa da Oxfam é que um imposto de até 5% sobre multimilionários e bilionários dos países do G20 geraria arrecadação de cerca de US\$ 1,5 trilhão por ano, valor que poderia ser destinado ao combate à miséria e pobreza. Na pesquisa, a Oxfam destaca que quatro dos cinco maiores bilionários do mundo vivem em países do grupo.

Ao longo desta semana, a



Encontro. Ministros das Finanças e chefes de bancos centrais do G20 vão se reunir em São Paulo nesta semana

capital paulista será sede dos encontros da chamada "Trilha das Finanças" do G20, que reúne grupos de trabalho voltados ao debate de assuntos macroeconômicos. A primeira reunião dos ministros de Finanças e chefes de bancos centrais do G20 vai acontecer na quarta-feira.

DESIGUALDADE E TRIBUTOS

O governo brasileiro pretende levar à mesa de discussão os efeitos da desigualdade e sua relação com a política econômica e a tributação internacional.

De acordo com a delegação brasileira, que ocupa a presidência rotativa do órgão até novembro, o objetivo é colocar o debate sobre desigualdades no

centro da agenda global.

Um dos temas que serão debatidos é a possibilidade de um acordo global para a taxa-ção dos super-ricos. O tema é defendido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Em entrevista ao GLOBO, no último domingo, Haddad afirmou que irá apresentar ao G20 uma proposta de tributação dos super-ricos "baseada nas melhores pesquisas disponíveis", sem dar detalhes de como será o texto. Segundo o ministro, a agenda de tributação da riqueza e da progressividade sobre a renda é essencial "para enfrentar os entraves econômicos da desigualdade e promover o crescimento econômico sustentável".

Mirar a tributação de su-

per-ricos tem sido uma das formas de o governo perseguir a meta de déficit zero. Entre as medidas aprovadas no último ano, estão a tributação dos fundos exclusivos (voltados à alta renda) e *offshore*. O governo ainda pretende apresentar uma reforma do Imposto de Renda.

A reunião dos representantes econômicos do G20, grupo que reúne 19 países, mais a União Europeia e União Africana e detém cerca de 85% de toda a economia global, mais de 75% do comércio mundial e cerca de dois terços da população do planeta, ocorre na semana seguinte à realização da reunião de chanceleres, que aconteceu no Rio.

Prêmio
VALOR 10 ANOS
INOVAÇÃO
Brasil 2024

Ainda dá tempo de inscrever sua empresa!

Participe da pesquisa que é uma referência nacional no tema e que premia empresas com olhar renovado para inovação.

PRAZO PRORROGADO

Envie o questionário até 15 de Março



Apoio:

strategy&
Part of the PwC network

Realização:

Valor ECONÔMICO